



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ATA N.º 02/2013

-----Ata da reunião ordinária realizada aos vinte e três dias do mês de janeiro do ano de dois mil e treze. -----

-----Aos vinte e três dias do mês de janeiro de dois mil e treze, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Senhor Presidente da Câmara, Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores, Senhores José Manuel Custódia Biscaia, António José Ascensão Fraga, José Manuel Saraiva Cardoso e Marco Alexandre Lucas Veiga.-----

-----Sendo cerca das catorze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião.-----

-----De conformidade com o art.º 87.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, com a redação dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos:-----

- 1. Aprovação da ata da reunião anterior.**
- 2. Intervenção do público**
- 3. Período Antes da Ordem do Dia.**
- 4. Ordem do Dia**
 - 4.1. Pedido de isenção de taxas da Licença Especial de Ruído, formulado pelo Centro Recreativo e Cultural de Santa Maria, para o evento “Reveillon 2012/2013”.**
 - 4.2. Pedido de isenção de taxas de licenciamento do evento “Baile de Finalistas de 2012/2013”, formulado pelo Colégio Nossa Senhora de Fátima.**
 - 4.3. Pedido de subsídio, formulado pelo CCD dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas, referente às despesas com as prendas oferecidas na Festa de Natal – 2012.**
 - 4.4. Apreciação da comunicação remetida pelo Senhor João Almeida Gaspar, com data de 04 de janeiro de 2013, referente à atividade da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira.**
 - 4.5. Apreciação da informação nº 4/DAG/2013, datada de 15 de janeiro de 2013 e, deliberação sobre a obtenção de parecer favorável do Executivo Municipal, nos termos do nº 10, do artigo 75º, da Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro, que aprovou o Orçamento de Estado para 2013, com vista à renovação do contrato de avença, relativo à prestação de serviços de auditor externo -revisor oficial de contas.**



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 4.6. **Apreciação da informação nº 5/DAG/2013, datada de 17 de janeiro de 2013 e, deliberação sobre a obtenção de parecer favorável do Executivo Municipal, nos termos do nº 10, do artigo 75º, da Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro, que aprovou o Orçamento de Estado para 2013, com vista à abertura de procedimento tendente à celebração de contrato de tarefa, para aquisição de serviços de produção de espetáculos – Expo Estrela 2013.**
- 4.7. **Apreciação do caderno de encargos relativo ao concurso público para o Centro interpretativo e de Sensibilização Ambiental.**
- 4.8. **Conhecimento da informação nº 01/2013/Contabilidade, datada de 16 de janeiro de 2013, referente ao mapa de fundos disponíveis de janeiro de 2013.**
- 4.9. **Conhecimento dos atos praticados constantes na informação nº 08/2013/ABS.P, datada de 16 de janeiro de 2013, referente à aquisição de serviços – requisições.**

5. Conhecimento dos atos praticados por delegação de competências.

Aprovação da ata da reunião anterior. -----

----- Achada conforme, a ata da reunião anterior foi aprovada, por unanimidade, dispensando-se a sua leitura, devido ao facto de o seu texto ter sido, previamente, distribuído.-----

Intervenção do público. -----

----- Encontravam-se inscritos o Senhor José Duarte Sabugueiro Biscaia, a Senhora Maria do Rosário Amaral Leitão e o Senhor Alexandrino Estrela Ganilha, a fim de intervirem na reunião, o que aconteceu por ordem de inscrição. -----

----- O Senhor José Duarte Sabugueiro Batista referiu que eram dois os assuntos que o levavam a participar na reunião de Câmara: a saúde e uma funcionária do Município. Para esta última, a Senhora Regina Maria de Melo Serra solicitou se, a visada poderia estar presente na reunião para assistir ao que ele iria dizer. -----

----- O Senhor Presidente informou que assistem à reunião do Órgão Executivo, quem secretaria, os intervenientes designados, pelo Executivo, para prestarem esclarecimentos e, o público inscrito no período de intervenção do público. -----

----- O Senhor José Duarte Sabugueiro Batista entende que as pessoas devem ser homenageadas em vida e, pensa que os três médicos do Concelho, o Dr. João Melo Lucas Coelho, o Dr. Luís José dos Santos Melo e o Dr. António José Ascensão Fraga, devem sê-lo visto que, na sua opinião, o Concelho de Manteigas deve muito a estes profissionais de saúde, que tanto têm feito pelo mesmo. -----

Prosseguiu dizendo que, devido a problemas de saúde, tem andado a ser seguido nos hospitais de Coimbra e, um dos médicos que o segue, comentou com ele que os manteiguenses estão



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

muito bem servidos com os três médicos de clínica geral, sendo eles do melhor que há no País. Este facto enche-o de muito orgulho. Por conseguinte, tomou a iniciativa de sugerir que o Município lhes preste uma homenagem. -----

Continuou dizendo que, nos anteriores mandatos, sentiu que nunca foi bem-vindo na Câmara; desconhece o motivo, mas talvez seja porque dizia muitas verdades. Existem na Câmara bons funcionários, mas queria destacar, em particular, a Senhora Regina Maria de Melo Serra, porque não teve medo de represálias e foi uma pessoa muito honesta que se rege pela verdade e quer elogiá-la publicamente, porque merece e cumpriu com o dever dela. O elogio é extensível ao pai dela, o Senhor José Abrantes Serra, que foi um bom Vereador da Câmara Municipal de Manteigas. De seguida, solicitou que comunicassem o elogio à interessada. -----

Continuou dizendo que, ainda sente que, pelo menos, da parte de três funcionários não é bem-vindo, sendo que, uma já não está na Câmara. Desconhece a razão pela qual não é bem-vindo, mas a verdade virá ao cimo, com o passar do tempo. -----

Finalizou agradecendo, profundamente, aos médicos do Concelho o que têm feito por ele em termos de saúde. -----

-----O Senhor Presidente referiu que o Órgão Executivo também reconhece todo o mérito aos três médicos do Concelho de Manteigas e que ficou a conhecer a opinião do senhor José Batista que fica registada em ata. Em relação à funcionária da Câmara, a Senhora Regina Melo, ficará igualmente registada no mesmo documento, a ideia do Senhor e, será remetida uma cópia da ata da reunião aos visados, a fim de que tomem conhecimento das declarações proferidas. -----

Prosseguiu informando que as homenagens têm um regulamento próprio e que a Câmara entenderá quando as deve efetuar. Todavia, a opinião da população do Concelho também é importante e, fica registada a opinião do Senhor José Batista, que será valorizada na medida do que for entendido. O Executivo saberá avaliar o sentimento da população e o próprio conhecimento em relação às mais valias que cada uma das pessoas tem trazido ao Concelho. Será uma questão a avaliar, se fôr caso disso. -----

De seguida, deu a palavra à Senhora Maria do Rosário Amaral Leitão. -----

-----A Senhora Maria do Rosário Amaral Leitão expôs que foi construído um açude em Vale de Amoreira, numa época em que ela não se encontrava na localidade, visto que vem à aldeia esporadicamente. Contudo, a muralha que foi feita, mais parece uma muralha de um castelo, tanto em altura como em largura. -----

Continuou dizendo que, se dirigiu à Câmara, conjuntamente com o seu marido, a fim de falar com o Senhor Presidente; pediram que fossem colocadas três manilhas na sua propriedade ao que, gentilmente, o Senhor Presidente acedeu: deu instruções para que as mesmas fossem colocadas, o que aconteceu de imediato, efetuado pelo Senhor Presidente da Junta de



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Freguesia. De qualquer modo, não ficou satisfeita com o trabalho realizado no açude, tendo em conta que é uma muralha de um castelo. A água do rio foi toda desviada para aquele local. Entende que aquilo não é uma albufeira, não é nada. Entretanto, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Amoreira achou que não tinha razão e que a obra estava bem feita. Acrescentou que em vésperas da reunião e nessa manhã se dirigiu à Junta de Freguesia, porque necessitava de um documento, mas encontrou-a sempre fechada. Entretanto, foi embora de Vale de Amoreira, e outra pessoa também pediu manilhas para lá. Desconhece se lhe foram fornecidas, mas foi falar com o seu marido dizendo que as manilhas (providenciadas pela Câmara) não podiam lá ficar no local onde foram colocadas e que teriam de ir para outro lugar. O seu marido respondeu que tinha solicitado as manilhas à Câmara tendo-as, o Senhor Presidente da Câmara cedido e, se as tirassem, ele iria entregá-las a quem lhas forneceu. Entretanto, foi falar com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia e perguntou-lhe como é que a água do rio Zêzere caberia numa levada e, foi-lhe respondido que não tem chovido muito. Contrapôs que, ninguém lhe garantia que, no futuro, não viesse uma cheia enorme e levasse a terra, o que acabou por acontecer. Familiares seus telefonaram-lhe (visto que não se encontrava em Vale de Amoreira) a avisar que, durante a cheia, não se vislumbravam as manilhas, porque a água era tanta que, provavelmente, teria levado as mesmas. De imediato, telefonou para o Presidente da Junta de Freguesia a expor a situação e foi-lhe respondido que não queria saber dessa história. Contudo, no mês de dezembro, deslocou-se a Vale de Amoreira, e verificou que a água subiu para um olival que abateu um pouco, também subiu para um eucaliptal, que também está a abater um bom bocado e, mais à frente, derrubou um terreno de um vizinho, abrindo um autêntico rio. A água da levada chegava até ao cimo da parede. Aproximou-se do local para visualizar o trabalho e sentiu-se revoltada, acabando por se sentir mal. Atualmente, a água não passa lá, porque o vizinho acabou por ficar sem uma parte de terreno. Entende que alguém deve ir ao local, a fim de ver o açude. -----

----- O Senhor Presidente referiu que os açudes têm sido feitos, todos os anos, de forma provisória e não definitiva. O açude não tem nenhuma estrutura de betão e foi feito por solicitação da Junta de Freguesia de Vale de Amoreira, provisório, mas mais consolidado. -----

Prosseguiu dizendo que o Senhor Vereador Marco Veiga iria deslocar-se ao local, juntamente com um técnico a fim de analisarem a situação e, depois, ver-se-á se, se pode fazer algo.-----

----- O Senhor Alexandrino Estrela Ganilha alertou para o facto de que, na “quelha” das Ferreiras, existe uma casa que está em ruínas, que não tem telhado e que pode cair.-----

Continuou dizendo que, na rua do Triunfo, juntam-se as águas pluviais, chegando a uma altura algo significativa, fazendo com que as crianças, que veem da escola, molhem os pés quando lá



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 25 -

[Handwritten signatures and initials]

passam, podendo esta situação ser solucionada com a construção de uma caixa com grelhas para drenagem das águas pluviais. -----

Prosseguiu dizendo que, na rua D. João de Castro, existem umas pedras que foram colocadas para servirem de passeios, todavia junta-se lá tanta água, por baixo da farmácia e à entrada da Praça Luís de Camões, que parece o rio Zêzere. Sugeriu, se houver possibilidade, que se tirem duas pedras e se construa uma caixa com grelha para escoamento das águas pluviais. -----

De seguida, solicitou que se efetue uma limpeza das silvas que invadem a antiga ETAR. -----

-----O Senhor Presidente agradeceu a intervenção do Senhor Alexandrino, referiu que é um observador do Concelho e, que é sempre bom um reforço ao trabalho dos fiscais municipais. -----

Quanto à questão da "quelha" das Ferreiras, informou que existe um projeto na Câmara Municipal que tem a ver com a requalificação dos espaços. A candidatura está aprovada e ir-se-á colocar a concurso dentro em breve. -----

Relativamente às águas pluviais, a Câmara irá verificar o que se passa. -----

No que toca à rua D. João de Castro, as águas pluviais foram drenadas, só que as ranhuras abertas para escoar as águas pluviais, na caixa central das pedras de granito, entopem com muita facilidade, porque não têm largura suficiente. É uma questão que irá ser tratada, logo que as condições climatéricas melhorem, a fim de alargar as ranhuras para que aconteça o encaminhamento das águas pluviais. -----

Quanto à limpeza da ETAR, a Câmara tem uma candidatura aprovada, devendo receber a notificação de aprovação, dentro de pouco tempo, para a requalificação daquele espaço. Há tempos, o espaço foi limpo, mas as silvas invadiram-no novamente. -----

Período Antes da Ordem do Dia.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que foi sendo informado através da imprensa local, regional e nacional, sobre os problemas existentes nos Bombeiros Voluntários de Manteigas. Numa das notícias, lia-se que a Câmara estava informada da situação. Contudo, sabe que, a Câmara, diretamente, não tem envolvimento, mas tem indiretamente, enquanto proteção civil e também enquanto maior financiadora dos Bombeiros de Manteigas. Em consequência, solicitou que o Senhor Presidente prestasse esclarecimentos sobre esta matéria, atendendo a que a situação parece grave. -----

Prosseguiu dizendo que, tem havido falhas de energia elétrica consecutivas, estando a acontecer até durante a presente reunião de Câmara; não se entende o porquê de tantos dias com interrupções e, ainda não foi apresentada uma única explicação para que tal esteja a suceder, exceto que decorrem por força de um temporal, que aconteceu há já alguns dias. Esta situação tem afetado os particulares e instituições que estão a sofrer as consequências dessas falhas; não foi apresentado um pedido de desculpas, não há uma nota, nem garantias em



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

relação a esta matéria. Isto é grave e, também para a Câmara, diretamente, porque também sofre as consequências, porque é a proprietária da rede e, não tem nenhuma informação em relação a esta matéria. É lamentável a atitude da EDP. -----

Continuou dizendo que, na última reunião de Câmara, tinha solicitado que fosse agendado o assunto relativo ao "IRS" para a presente reunião. Todavia, isso não se concretizou. Por conseguinte, propôs que fosse agendado para a próxima.-----

De seguida, agradeceu por lhe ter sido entregue, de imediato, o controlo orçamental da receita e da despesa relativamente ao ano de 2012. Contudo, verificou algo que o deixou preocupado em termos formais: estavam comprometidas, para o ano de 2013 (isto em 2012) uma despesa de dois milhões, quatrocentos e oitenta e seis mil, quatrocentos e trinta e seis euros e, noventa e oito cêntimos. Não formula qualquer juízo de valor quanto à importância, no entanto, questiona: como é que se assumem compromissos em 2012, a pagar em 2013, sem ter havido uma revisão orçamental, facto para o qual ele sempre alertou? Como é que se fez um compromisso em 2012, para o ano seguinte, sem que tenha havido uma autorização prévia da Assembleia Municipal, na medida em que no orçamento de 2012, não havia nada que se aproximasse deste montante para 2013, em termos de despesa diferida? O que foi apresentado para aprovação à Assembleia com despesas plurianuais, foi um pequeno número de despesas correntes, nada comparável a este valor e despesas. Entende que há um erro grosseiro relativamente ao compromisso, que foi estabelecido relativamente a estas matérias e, que deveria ter sido devidamente legitimado e, não foi, em claro desrespeito pela Lei. -----

Prosseguiu dizendo que tomou conhecimento de que estão a acontecer obras em Vale de Amoreira, provavelmente para abastecimento ou, pelo menos, para saneamento e, pensa que deve ter sido por ajuste direto, visto que o assunto não foi presente a reunião de Câmara. Contudo, para esse ajuste direto, desconhece qual foi a justificação para o efeito, qual foi o caderno de encargos, quem terá sido consultado para este efeito, qual foi o valor de base para o ajuste direto e qual foi o orçamento e adjudicação que foi feita, daí solicitar esclarecimentos e verificar se foram exercidas competências delegadas.-----

Registou, com agrado, que foi fornecido o saldo dos fundos disponíveis, que irá analisar em tempo útil.-----

Foi-lhe dada, também, nota da dívida, embora não reconhecida pela Câmara Municipal, às Águas do Zêzere e Coa, S.A. (AZC); a dívida apresentada é de um milhão e quarenta e oito mil euros e, já estão contestados judicialmente, novecentos e noventa e oito mil euros. Depois, em apreciação do pormenor verificou que, relativamente a 2012, só havia três faturas. O que equivale a dizer que, seguindo o mesmo valor médio normal de faturação faltarão, ainda, seiscentos mil euros para serem faturados. Isto é uma dívida de um milhão e seiscentos mil



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 27 -

euros. Mas, se há um acordo, ou este valor é verdadeiro ou então, está como dívida não reconhecida na Câmara. Há uma dívida contestada de cerca de um milhão e, também, cerca de um milhão de valor da faturação. Também há faturação da Câmara relativamente à água da Fonte Paulo Luís Martins utilizada pelas AZC e, se calhar, até haverá um equilíbrio, muito embora o desconheça. Mas, também nada lhe é dito acerca do assunto; assim como há dívida contestada judicialmente pela AZC, poderia haver, também, uma nota a dizer que a Câmara também contestou, judicialmente, o valor da faturação que fez à AZC. -----

Continuou dizendo que, havendo contestações, lhe devem ser informadas e, ficará mais descansado ao não ter um milhão de dívida de água e saneamento.-----

Finalizou reportando-se à informação que lhe foi prestada, no que toca ao apoio aos jipes que estiveram em Manteigas, tendo havido apoio da Câmara Municipal, que não foi financeiro mas, de outra índole. Continuou dizendo que os "apoios a instituições ou associações concelhias ou outras" precisam sempre de uma autorização prévia a Câmara Municipal e, o Senhor Presidente, não tem autonomia para o fazer nem pediu autorização. Neste caso, se foram disponibilizados dois funcionários, como disse o Senhor Presidente, é uma forma de subsídio e, os apoios têm de ser, todos, autorizados previamente. Deixou esta nota, independentemente de outras que possam vir a aparecer, sobre a faturação de valores que foram debitados a outras associações, pela Câmara, por serviços prestados por funcionários.-----

-----O Senhor Presidente esclareceu que foi concedido apoio logístico; foi solicitado ao CCD que providenciasse duas pessoas a fim de prestarem apoio, uma delas trabalha no CCD a tempo inteiro, através do Centro de Emprego e a outra, funcionária da Câmara, esteve de forma graciosa, sem qualquer tipo de compromisso para a Câmara Municipal. Portanto, não houve lugar a pagamento de horas extraordinárias.-----

No que diz respeito às dívidas da AZC, no montante que foi discriminado, falta ter em conta o acordo que foi feito entre a AZC, a Águas de Portugal e as Câmaras Municipais. Acordo que, pensa ele, terá a confirmação no dia 28 de janeiro do ano em curso, tendo em conta que está convocada uma reunião, para apresentação de um parecer jurídico, que a Águas de Portugal, ficou de mandar executar.-----

Continuou dizendo que se reclamou dessa faturação, ou seja, o acordo das tarifas FETA que foi feito, já no final de 2011, previa valores mais baixos do que a Câmara está a pagar, neste momento, pelo fornecimento da água e pelo tratamento do saneamento. Mesmo assim, do seu ponto de vista exagerados mas, mais baixos do que estavam a ser faturados e, com incidência à data da contratualização, ou seja, pelo menos à data em que começaram a debitar os custos com recolha e tratamento de efluentes. Ou seja, a tarifa FETA vai ter de ser considerada desde o início.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

De seguida, lembrou que as Câmaras decidiram não pagar num determinado tempo, como medida de força, porque se reivindicava, com o processo colocado em tribunal, a nulidade do contrato, baseada numa série de questões. Nos montantes que estavam a ser faturados, havia uma tarifa que estava calculada para 2025, no momento em que as Câmara Municipais celebraram o contrato com a AZC. Houve um momento em que as Câmaras não pagaram, mas cerca de 90% começaram a pagar e, a Câmara Municipal de Manteigas está a pagar, desde janeiro de 2012, as tarifas que acordou com a AZC, daí não haver lugar a um aumento da dívida, como estaria a dizer o Senhor Vereador Biscaia. No ano de 2012 está tudo pago o que foi acordado com a AZC. Todos os meses é paga a fatura, com a conta feita às tarifas calculadas, no âmbito do contrato que foi celebrado entre as partes.-----

Prosseguiu evocando que houve mais uma reunião com a Senhora Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, que não deu em nada e, a Senhora Ministra transpôs para a Águas de Portugal, que se comprometeu a fazer o já referido estudo jurídico que irão apresentar no dia 28 de janeiro. As câmaras municipais pretendem que o acordo, que é verbal, passe a escrito, porque foi feito de boa fé, foi proposto pela AZC e as câmaras aceitaram. Houve uma discussão à volta dos valores, mas na generalidade o acordo foi proposto pela AZC. No que diz respeito às obras em Vale de Amoreira, tem a noção de que esta informação já foi prestada e, é uma obra que já está adjudicada desde o início de 2012 e que vai iniciar-se agora porque, entretanto, a Câmara aguardou que houvesse a possibilidade de fazer uma candidatura. A obra foi candidatada ao POVT, que ainda está a decorrer, com possibilidades de ser aprovada. Quanto ao IRS, a Câmara mantém o compromisso, não foi presente a esta reunião mas sê-lo-à. O gabinete jurídico tem estado ocupado com outras questões prementes, mas será presente a reunião de Câmara, tal qual foi proposto, a fim de ser tratada a questão.-----

De seguida, esclareceu que, relativamente às falhas de eletricidade, a Câmara também está preocupada. Tem contactado a EDP, através dos mais altos responsáveis, no sentido de ser resolvido o problema das faltas de energia no Concelho. Contactou o Senhor Diretor da EDP, assim como o Senhor Vereador Marco Veiga e, chegou-se à conclusão que as falhas que têm acontecido, não têm a ver com a rede do Concelho, mas sim com o transporte de energia através de linhas que são utilizadas fora do Concelho e, que as avarias aconteceram na periferia do Concelho. A Câmara está em contacto permanente com a EDP para reclamar e resolução da situação, o mais rapidamente possível. A EDP informou que está a desenvolver esforços no sentido de solucionar a situação, não havendo garantias, ainda, absolutas de que não haja falhas de energia.-----

Continuou esclarecendo que, foi posto a circular no Concelho (desconhecendo-se com que propósito), o boato de iria acontecer um apagão desde as oito horas até à meia noite e, mal



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 29 -

ouviu esse rumor, entrou em contacto com o Senhor Diretor da EDP, a fim de solicitar esclarecimentos, apesar de ter achado estranho o que estava a circular visto que, a Câmara Municipal estava em contacto com a EDP e, se esta ia transmitindo os trabalhos que estavam a ser realizados fora do Concelho (porque dentro dele não havia problemas), porque é que não avisou a Câmara para o apagão. Depois do contacto com o Senhor Diretor, verificou-se que tudo não passou de rumores criados, provavelmente, com o objetivo de semear a confusão.-----

Prosseguiu dizendo que a Câmara tem estado em contacto, também, com a Estradas de Portugal, relativamente à limpeza da neve, porque foi percebido que, na véspera da reunião e na presente data, a cota de limpeza de neve está mais baixa do que habitualmente, depois de dois dias de trabalho e, se há atividades económicas nos outros concelhos, o de Manteigas também as tem. Por exemplo, nas Penhas Douradas existem atividades que geram economia para o Concelho e, também, se quer que as Penhas Douradas sejam limpas, tais como são limpas as Penhas da Saúde. A Câmara tem estado em contacto com as diversas entidades que têm por responsabilidade a resolução dos problemas causados pelas intempéries e, se fosse responsabilidade da Câmara Municipal resolver o problema, ele já estaria a ser resolvido através do seu pessoal.-----

No que diz respeito aos compromissos assumidos, a informação que o Técnico Oficial de Contas e a Revisora Oficial de Contas deram é a de que não era necessário proceder a essa revisão.----

Quanto à situação dos Bombeiros, considera que é grave quando há falta de meios para atender a situações de emergência. Felizmente, ainda não ocorreu nenhuma e, espera que não venha a suceder. O recurso aos bombeiros para transportes de doentes tem sido, de certa forma, satisfeito. Atualmente, está-se numa época em que podem ocorrer calamidades devido às condições climáticas e depois, entrar-se-à numa época mais complicada em termos de incêndios, de proteção à floresta. Mas, felizmente, não houve nenhuma situação grave. Do seu ponto de vista, existe uma situação que está em fase de evolução e, que é possível resolver. Não exerce nenhum cargo na direção dos Bombeiros, nem na Assembleia Geral, mas tem acompanhado o que tem estado a acontecer. Entende que, enquanto fôr Presidente da Câmara Municipal de Manteigas, ninguém o verá envolvido em nenhuma coletividade ou outro órgão social, como membro de direção. Entende que é assim que deve proceder.-----

Continuou dizendo que se preocupa com o Concelho e, tem falado com a Direção dos Bombeiros (na sua plenitude), com a Assembleia-Geral e, com quem está, neste momento, a exercer o comando de forma interina. Também recebeu duas cartas anónimas, não falou com as remeteu porque, como é evidente, desconhece o seu remetente e a quem se pode dirigir. Este tipo de cartas, têm a oportunidade de despertar a consciência para algum problema que possa estar a acontecer.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Continuou dizendo que, na televisão, viu notícias acerca da passagem à inatividade de quarenta bombeiros. Depois, teve conhecimento (por intermédio do Comando e da Direção), de que não foram quarenta bombeiros, mas sim vinte e nove bombeiros (a comunicação social, por vezes, extrapola os acontecimentos). Tentou saber se havia falta de meios que opusessem esses bombeiros, ao exercício da sua atividade e, o que lhe foi dito (reconhece que será, de facto, verdade) é que não há falta de meios. Poderá haver outro tipo de questões que podem ter a ver com os relacionamentos pessoais e até institucionais. Todavia, não lhe parece que as reivindicações tenham a ver com qualquer tipo de equipamento em falta. Continuou dizendo que, hoje, tem mais certeza disso, porque lhe foi enviada uma relação (para conhecimento do Presidente da Câmara) de questões colocadas numa reunião que aconteceu entre o CODIS, o Chefe dos Bombeiros e o Comandante Interino e, as questões que os bombeiros reivindicam não têm nada a ver com a falta de meios. Não pode acompanhar, de forma alguma, a intenção de algumas pessoas, de quererem a demissão de uma direção que está devidamente instituída, que foi legitimamente eleita. Pensa que, dentro de poucos dias, as pessoas envolvidas, terão a capacidade de resolver esta questão. Não a quis alimentar e, é necessário que a instituição tenha um Comando estabilizado. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que a Câmara está a receber rendas pelo equipamento de distribuição, em baixa, de eletricidade e, o equipamento é todo da Câmara (a rede de distribuição). Com as falhas e picos de energia, há equipamentos que avariaram. -----

Prosseguiu dizendo que há um conjunto de pessoas que têm direito a reclamar e, parece-lhe que a Câmara deveria fazer um aviso no sentido de, quem se sentir lesado com este processo, se dirija à Câmara e esta, será a intermediária junto da EDP.-----

----- O Senhor Presidente respondeu que qualquer consumidor sabe que a EDP deve ser acionada quando ocorre a avaria de qualquer equipamento.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia retorquiu que depende do tipo de contrato. A Câmara Municipal tem um contrato de concessão do equipamento e, é sabido que antes de duas horas consecutivas e permanentes de falta de abastecimento, a EDP não assume responsabilidades.-----

Quanto às contas (compromissos assumidos) a Auditora ainda não apresentou à Assembleia Municipal nenhum relatório até agora; quanto a compromissos para anos seguintes, a lei diz que ninguém de uma câmara pode assumir compromissos para o ano seguinte, sem que seja presente à Assembleia Municipal para deliberação. Nesse sentido e, contrariando o que o Senhor Presidente disse, ele próprio teve que apresentar à Assembleia, as despesas correntes e intercalares, não previstas em Plano de Atividades a fim de serem objeto de deliberação.



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

António
Alf
Ch

Contudo, está a falar de dois milhões de euros que não foram submetidos à Assembleia Municipal em forma de revisão orçamental e GOP'S.-----

-----O Senhor Presidente esclareceu que foram submetidos na aprovação do orçamento.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia entende que isso é outra coisa. Está a falar do ano de 2012 em que foram assumidos compromissos para o ano de 2013, sem que estivessem previstos nas GOP e foi relatado, atempadamente, que era preciso relativamente às verbas que se estavam a comprometer para o ano de 2013, que teriam de ser presentes à Assembleia Municipal e, não foram.-----

-----O Senhor Presidente referiu que os técnicos de contabilidade (no anterior mandato também era assim) estão em permanente contacto com a DGAL.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que não estava a dizer que a culpa, era diretamente do Senhor Presidente mas ele é o responsável final e, falava desta forma da questão, porque o Senhor Presidente sempre litigou com ele, e a obrigação legal de compromisso é agora diferente e imperativa. O que quer dizer é que não está correto e o procedimento foi ilegal e propôs que, junto da inspeção da tutela, a Inspeção de Finanças, seja colocada a questão (não no sentido pejorativo) informando que não foi presente o pedido à Assembleia Municipal, para fazer compromissos para 2013, que não estavam previstos no orçamento de 2012 e, perguntar o que é que a Inspeção de Finanças entende sobre isto.-----

Prosseguiu dizendo que, relativamente à questão dos Bombeiros Voluntários de Manteigas, sabe somente o que leu. Não interferiu em nada e, dirigiu-se à pessoa que pensou que seria capaz de lhe dar uma resposta concreta: o Presidente da Proteção Civil, que é o Presidente da Câmara Municipal de Manteigas e, só pretendia saber se, da parte do Presidente da Proteção Civil, estão assegurados e disponíveis meios materiais e meios humanos.-----

Quanto ao resto, não teve intervenção nenhuma porque, se quisesse ter tido, teria ido votar nas eleições para os órgãos sociais dos Bombeiros e, não foi, apesar de ser sócio. Portanto, não cumpriu o seu dever cívico, pelo que entende que não se deve pronunciar sobre possíveis conflitos da corporação.-----

-----O Senhor Presidente aditou que, pese embora haja bombeiros "descontentes", (a comunicação social afirmou que seriam quarenta, mas parece que são vinte e nove), que fizeram uma declaração de indisponibilidade (isto foi-lhe dito pelo Comandante Interino) em que se diz que não está em causa a participação deles, em qualquer situação de emergência para que sejam solicitados. Isto é importante porém, pretende-se que, para além das situações de emergência, eles possam estar, também, em situação de prevenção.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, quanto à associação de bombeiros, tem recebido, sucessivamente, subsídios ordinários e extraordinários e, espera que



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

seja devidamente apurado se os subsídios foram gastos para os efeitos a que foram destinados, ou se foram usados para fins diversos. Entende que é coisa, que há de aparecer nas contas de gerência e nos relatórios e, a Câmara tem a ver com esta matéria, porque concede subsídios à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas.-----

----- O Senhor Presidente referiu que a Câmara está atenta a isso. O último subsídio extraordinário que concedeu aos Bombeiros, destinou-se à compra dos capacetes que, de facto, já foram comprados.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que houve duas situações de cerca de quatro horas, ininterruptas, de falha de energia, nos dois dias pós-temporal e, na segunda-feira houve mais umas quantas horas de falha. Na véspera da presente reunião, verificou-se que uma avaria que aconteceu durante a manhã, demorou cinco minutos a resolver mas, o piquete demora quarenta e cinco minutos a chegar a Manteigas. O problema que se coloca em relação à EDP é que, não tem meios humanos, nem técnicos sediados em Manteigas ou, muito próximo de Manteigas para poder acorrer fora de horas. A EDP faz serviço de 24 horas, pelo menos, cobra as tarifas durante 24 horas, portanto, entende que tem de prestar serviço durante 24 horas, pois um problema elétrico, que demora três ou quatro minutos a solucionar-se, transforma-se numa hora, porque não há técnicos em Manteigas que o resolvam. Prosseguiu dizendo que, relativamente ao cinema, havia a promessa de não o descontinuar e, foi novamente interrompido no verão, como era habitual, porque tinha sempre pouca gente mas, chegou o outono, houve o ciclo de teatro de outono e, já se está no inverno e, continua-se sem cinema.-----

De seguida, perguntou se o Senhor Presidente já teria mais alguma notícia sobre a Unidade de Cuidados Continuados de Saúde, se tem acompanhado com o Senhor Provedor, o desenvolvimento deste processo porque se apercebeu, na semana anterior, de uma unidade que estaria em situações análogas e que iria abrir no decorrer do mês de janeiro.-----

Continuou dizendo que o Senhor Vice-Presidente referiu que seria agendado para a próxima reunião o subsídio a conceder à Associação Manteigas Solidária, todavia, verificou que não foi. Deduz que o será para a próxima.-----

Relativamente ao contrato sobre a água, o Senhor Presidente falou, mas disse pouco. Ficou com a ideia de que renegociou os valores, necessariamente em baixa.-----

Continuou dizendo que houve um movimento social no sentido de ser baixado o preço das tarifas que a Câmara cobra ao consumidor. Ora, uma vez que a Câmara está a pagar menos à AZC, pode ser uma oportunidade de ouro, para reduzir também as tarifas.-----

----- O Senhor Presidente referiu que em relação às tarifas, o que foi negociado em baixa, agora, foi em baixa mas, mais alto do que eram as tarifas, há dois anos atrás. As tarifas



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 33 -

António
António
António

aumentaram quatro vezes desde que foi iniciado este processo. Ainda no dia de hoje, recebeu uma comunicação pessoal, da Câmara Municipal de Belmonte (não é oficial provinda de qualquer tipo de organismo), a informá-lo das novas tarifas que foram propostas, pela ERSAR, à Senhora Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território. São tarifas que, a serem aplicadas, seria melhor encontrar-se uma forma mais agressiva e expulsar quem gere a água em Manteigas. Logo que obtenha um documento oficial da ANMP ou da AZC apresentá-lo-à, a fim de se perceber quais são as tarifas que são propostas, neste momento. No entanto, deu o exemplo do exagero que são as tarifas. Na contestação em tribunal, uma das questões que se levanta, é a tarifa que estava prevista para 2027, que já estava a ser cobrada, neste momento. Já houve dois aumentos acima da tarifa de 2027. Portanto, não há, nem houve redução das tarifas ao consumidor, houve um diferencial muito maior que a Câmara está a suportar. Porque houve quatro aumentos de água, da AZC para a Câmara e esta, não aumentou, nem um cêntimo, à população. Acha que, qualquer redução que teria de ser feita, se tivesse de o ser sê-lo-ía, se não houvesse aumento da tarifa em alta. Pode considerar-se que a Câmara está a beneficiar, mais ainda hoje, a população do que beneficiava na altura em que os Senhores Vereadores Biscaia e Cardoso eram Executivo, porque o diferencial, agora, é maior. ---

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que não muda de opinião. Acha que o maior problema estrutural na despesa corrente da Câmara Municipal, é este diferencial entre o que recebe e o que paga. Nenhuma Câmara pode resistir muitos anos, a ter um défice de setecentos mil euros por ano, na prestação de um serviço. Ao fim de um mandato, são dois milhões e oitocentos euros. É uma quantia que daria para fazer uma grande infraestrutura para o Concelho. Não acha que se deva baixar a água, por muito que custe a pagar, porque o problema da Câmara é esse. -----

-----O Senhor Presidente entende que a Câmara tem de pugnar por pagar menos, ainda, no sistema em alta. -----

Prosseguiu dizendo que, a Câmara está a fazer notas de débito, no valor de seiscentos e dezoito mil euros. Está o valor faturado pela AZC, a Câmara contrapõe com seiscentos e dezoito mil euros. São cerca de quatrocentos mil euros, desde o início do mandato, mais cerca de duzentos mil que o anterior Executivo já tinha deixado por pagar (não fizeram notas de débito, fizeram o desconto na fatura). O atual Executivo passou a fazer notas de débito porque entendeu que, juridicamente, deveriam fazer-se, se se tiver de reclamar a dívida em tribunal. Portanto, são seiscentos e dezoito mil euros que a Câmara reivindica, para pagamento da água da Fonte Paulo Luís Martins, desde o início do contrato, até hoje. É claro que, os débitos que são feitos, vão reduzir 15% nesse valor. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia perguntou sobre, estando a questão em tribunal, se a Câmara tem valores provisionados. Informou que no seu mandato, os valores em dívida à AZC e os valores a receber pela Câmara, pela água da Fonte Paulo Luís Martins estavam equilibrados. -----

----- O Senhor Presidente esclareceu que vai ser feita a provisão contabilística, para acautelar qualquer situação que possa haver, em termos de resolução do tribunal. -----

No que toca a Unidade de Cuidados Continuados, o Senhor Vereador Cardoso referiu que viu notícias referentes a algumas que já teriam viabilidade e, que iam abrir. Ainda em vésperas da reunião, viu o Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, a dizer que tem única a Unidade de Cuidados Continuados, que há em Castelo Branco e, também, a quer aberta e, até hoje, ainda não há notícias sobre quando abrirá. A Câmara Municipal de Manteigas está na mesma. A última reunião que foi feita, onde também esteve o Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Manteigas, foi com o Senhor Diretor da Administração Regional de Saúde do Centro, que disse que tinha esperança em abri-la no primeiro trimestre. Todavia, foi dizendo que tem de abrir seis unidades na zona Centro. Na sexta-feira passada, falou com o Senhor Provedor, porque percebeu que a Santa Casa estava a abrir uma bolsa de candidaturas para admissão de pessoal e, percebeu que seria para a Unidade de Cuidados Continuados. Perguntou se já havia alguma notícia e foi-lhe respondido que não e, que se estava a desenvolver este trabalho, para que quando fôr recebida a notícia que a celebração dos acórdos, seja com a Segurança Social, seja com o Ministério da Saúde e, esteja já o trabalho feito para poder iniciar o seu funcionamento. Ficou combinado que se irá à Administração Regional de Saúde, falar com o Senhor Presidente do Concelho Diretivo da Administração Regional do Centro, a fim de ver o que se passa, porque a última reunião que foi solicitada ao Senhor Ministro da Saúde, ele remeteu-os para o Senhor Secretário de Estado que, por sua vez, os remeteu para o Senhor Presidente da Administração Regional de Saúde, dizendo: vejam se ele arranja verba no orçamento regional. -----

No que toca ao assunto da EDP, também pensa que a empresa tem de ter alguém, com proximidade suficiente, para resolver os problemas urgentes. Tem conhecimento de que, por vezes, recorrem a um antigo funcionário deles, mas nem sempre e, essa é uma das questões que tem colocado ao Senhor Diretor da EDP; não costuma ser meigo nas questões que coloca e na forma como as coloca, porque entende que o Município tem direitos. O Senhor Diretor tem sido extremamente atencioso, no sentido de ajudar a resolver os problemas, mas também lhe vai transmitindo quais são as dificuldades. Já se lembrou de (não é só ironia) solicitar uma reunião com o Senhor Dr. Catroga, porque é um dos indivíduos que mais ganha na EDP, a ver se disponibiliza uma parte do seu ordenado, para pagarem a um funcionário em Manteigas para



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 35 -

Handwritten signatures and initials, including the name 'António'.

estar, de urgência, a fazer o trabalho, que ele nem sabe que é feito na EDP e resolver os problemas, que ele nem sabe que existem, devido à inoperância, muitas vezes, da empresa. ----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, relativamente ao assunto das falhas de energia, Vale de Amoreira, sempre teve luz e, sabe porquê. O Concelho de Manteigas tem duas formas possíveis de ser abastecido de energia elétrica: de Belmonte ou Celorico da Beira. É abastecido por Celorico e sempre propôs que houvesse, também, abastecimento por Belmonte. O que é facto, é que nunca aceitaram a sua proposta e, agora, entende que é de exigir. O Senhor Presidente poderá fazê-lo invocando deliberação de Câmara exigindo que, efetivamente, o Concelho quer essas duas formas de abastecimento.-----

-----O Senhor Presidente referiu que na primeira vez que falhou a luz, colocou essa questão ao Senhor Diretor da EDP: afinal, Manteigas tem a possibilidade de ser abastecido pelos dois lados; Belmonte ou Celorico da Beira. Foi-lhe respondido que os problemas eram múltiplo e que não era possível abastecer nem de um a lado, nem do outro. Estavam a tentar resolver o problema.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, se o Senhor Presidente quiser, pode fazer uma proposta a fim de que seja deliberado, em reunião de Câmara, que o Município exige que o abastecimento seja feito pelos dois locais: Belmonte e Celorico da Beira.--

-----O Senhor Presidente informou que tem uma reunião com o Senhor Diretor da EDP, na próxima semana. Os Senhores Vereadores sabem como são estas coisas, visto que já reclamaram também muito junto da entidade e poderá utilizar-se uma deliberação.-----

-----O Senhor Vice-Presidente esclareceu que o cinema, no Concelho, vai continuar. Ocorreram o ciclo de teatro e uma série de atividades no mês de dezembro. Pensa que o cinema poderá recomeçar no dia 1 de fevereiro de 2013.-----

De seguida, informou que, o subsídio para o Baile de Finalistas de 2013 e o subsídio para a Associação Manteigas Solidária serão apresentados na próxima reunião de Câmara. Referiu que o assunto não está esquecido.-----

Porque foi visado, no bom sentido, pelo munícipe Senhor José Batista, e foi surpreendido com a proposta de homenagem aos médicos do Concelho, em nome pessoal quer dizer o seguinte: sente-se privilegiado por trabalhar em Manteigas e, entende que os médicos devem ser pagos pelo Estado e não devem estar à espera de outros agradecimentos, nem homenagens, nem placas de rua. Pessoalmente, não o preocupa nada disso. Preocupa-o, o bom trato com os doentes, sentir da parte deles afetividade e carinho. Isto, para além do ordenado a que tem direito, é o melhor agradecimento que pode ter da população.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Continuou dizendo que segue um princípio que lhe ensinou o seu pai: Manteigas é a melhor terra do mundo, salvo algumas coisas pontuais. Ao fazer esta afirmação, está a falar do Concelho, aliás também é muito bem recebido em Sameiro e Vale de Amoreira.-----

Prosseguiu dizendo que uma das razões que faz ponderar a manutenção do SAP, é a manutenção da disponibilidade dos três médicos do Concelho, não exigindo a sua presença física em permanência e entende que a população, em geral, merece este serviço. É uma permuta entre o bom trato, o carinho e o reconhecimento da população e, o médico deve sentir-se gratificado por isso.-----

Concluindo, referiu que se sente privilegiado por exercer em Manteigas, mas não está à espera de outro tipo de homenagem.-----

----- O Senhor José Duarte Sabugueiro Batista usou da palavra, sem a ter solicitado ao Senhor Presidente da Câmara, para referir que houve dois presidentes de Câmara que deixaram obra feita no Concelho, os Senhores Joaquim Mota Veiga e o Dr. Albino Massano Leitão e que, não se vêem placas com os seus nomes e, desconhece a razão pela qual, em qualquer obra feita pelo anterior Executivo, se veem placas com o nome do Dr. José Manuel Custódia Biscaia.-----

----- O Senhor Presidente informou que o "Período de Intervenção do Público" já tinha passado e que se estava no "Período Antes da Ordem do Dia".-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que a afirmação do Senhor José Duarte Sabugueiro Batista não correspondia à verdade e, pediu para que o Município lhe apontasse as placas onde está o seu nome. -----

----- O Senhor José Duarte Sabugueiro Batista designou o restaurante de Sameiro e no Centro de Dia de Sameiro.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia esclareceu que na placa do restaurante de Sameiro, está escrito que foi "inaugurado por ele" e, o Centro de Dia é privado. Entende que é notória a falta de ética pessoal do Município.-----

----- O Senhor Vereador Marco Alexandre Lucas Veiga referiu que, como responsável pelo pelouro de Proteção Civil e, já que se falou na questão dos bombeiros, uma vez que lida bastante com os bombeiros do Concelho, deve dizer que não teve qualquer problema, em qualquer ocorrência que tenha acontecido. Solicitou a ajuda e a colaboração da Corporação de Bombeiros e acorreram às situações. Na sua maneira de ver, a segurança não está em causa. Além disso, em vésperas e no presente dia, verificado o episódio de neve que aconteceu no Concelho de Manteigas, também colaboraram com a Câmara, dentro das suas possibilidades. --
Continuou dizendo que houve a possibilidade de implementar o plano de limpeza de neve do Concelho. As equipas de trabalho começaram às cinco da manhã e, por volta das oito da manhã, a maior parte das estradas de Manteigas, tinham condições mínimas de circulação.



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

António
António

Deixa uma nota de apreço aos funcionários da Câmara que colaboraram, muito embora seja o dever deles, mas dado o seu empenho, correu tudo bem e conseguiu-se efetuar a limpeza das vias e garantir a segurança da população, a circulação e a continuação da atividade no Concelho de Manteigas. -----

Em conversa com as escolas e o Agrupamento de Escolas, segundo as informações que tinha, na altura, decidiu recomendar o encerramento dos estabelecimentos de ensino, por razões de segurança e, assim aconteceu. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso fez uma recomendação: quando for feita a limpeza da neve, que se comece nas zonas altas indo, depois, para as baixas, porque normalmente, nas zonas baixas há menos neve, do que nas zonas altas. Ou então, limpar primeiro as ruas inclinadas e depois, limpar as ruas a direito. -----

-----O Senhor Presidente informou que Plano tem a ver exatamente com isso. Há um corredor que tem de ser mantido aberto, que é o corredor desde a entrada da Vila ao acesso ao Centro de Saúde. -----

----- O Senhor Vereador Marco Alexandre Lucas Veiga aditou que está instituído um plano e, houve a oportunidade de o testar e, na sua perspetiva, correu bem. Obviamente que não se consegue chegar a todo lado ao mesmo tempo, mas o plano foi feito exatamente assim: existem vias que são prioritárias, relativamente a outras, designadamente os acessos ao Centro de Saúde, à Santa Casa da Misericórdia, às farmácias e depois, alarga-se ao restante Concelho. As zonas da São Sebastião, da Boavista, Cerro da Correia e acessos ao Vale da Castanheira são desobstruídas logo que a limpeza no centro urbano de Manteigas seja concluído. Portanto, os acessos ficaram todos garantidos. -----

Ordem do Dia.-----

Pedido de isenção de taxas da Licença Especial de Ruído, formulado pelo Centro Recreativo e Cultural de Santa Maria, para o evento "Reveillon 2012/2013".-----

-----Foi presente, o pedido de isenção de taxas da Licença Especial de Ruído, formulado pelo Centro Recreativo e Cultural de Santa Maria, para o evento "Reveillon 2012/2013". -----

-----Submetido a votação, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, isentar de taxas da Licença Especial de Ruído, o Centro Recreativo e Cultural de Santa Maria, para o evento "Reveillon 2012/2013". -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Pedido de isenção de taxas de licenciamento do evento "Baile de Finalistas de 2012/2013", formulado pelo Colégio Nossa Senhora de Fátima.-----

-----Foi presente, o pedido de isenção de taxas de licenciamento do evento "Baile de Finalistas de 2012/2013", formulado pelo Colégio Nossa Senhora de Fátima.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- Submetido a votação, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, isentar de taxas de licenciamento o evento “Baile de Finalistas de 2012/2013”, formulado pelo Colégio Nossa Senhora de Fátima. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Pedido de subsídio, formulado pelo CCD dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas, referente às despesas com as prendas oferecidas na Festa de Natal – 2012. ----

----- Foi presente, o pedido de subsídio, formulado pelo CCD dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas, referente às despesas com as prendas oferecidas na Festa de Natal – 2012.-----

----- Submetido a votação, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio, no valor de 2.173,00€ ao CCD dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas, referente às despesas com as prendas oferecidas na Festa de Natal – 2012.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Apreciação da comunicação remetida pelo Senhor João Almeida Gaspar, com data de 04 de janeiro de 2013, referente à atividade da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira. -----

----- O Senhor Presidente entendeu que devia trazer esta carta ao conhecimento dos Senhores Vereadores, porque são imputadas responsabilidades ao Executivo. Responsabilidades que rejeita, completamente, seja por ele, seja para qualquer membro do Executivo. Entende que o exercício de funções é uma coisa e, com a vida privada, ninguém intima nada. -----

Continuou dizendo que esta questão o preocupa porque ouve as pessoas que se lhe dirigem. Já há uns tempos, uma ex-proprietária de um estabelecimento, em Vale de Amoreira, que não estava, propriamente, relacionada com venda direta de bebidas e que, porventura também as venderia, disse que teria encerrado, porque a Associação estaria a fazer concorrência ilegal. Ouvia, depois, outra proprietária de um café, junto à estrada nacional, que lhe transmitiu as dificuldades que estava a sentir devido à concorrência, que a Associação estaria a fazer. Foi-lhe respondido que a Associação tem um alvará emitido em 2006 (concedido pela Câmara) e, iniciou a sua atividade em 2004. Se a Câmara lhe concedeu o alvará, não entende como é que a Câmara lho pode tirar.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que foi feito concurso público para exploração do Bar e, qualquer um podia ter concorrido. -----

----- O Senhor Presidente referiu que Vale de Amoreira, durante o dia, não tem nenhum estabelecimento comercial aberto, desta área, para que, quem visita o Concelho ou os passantes, possam parar e tomar um café, ou comer uma sandes. Considera que é preocupante. O alvará está concedido, a Câmara arrendou em hasta pública e, qualquer um



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Handwritten signatures and initials, including the name 'António'.

poderia ter concorrido. Contudo, não compete à Câmara fiscalizar o funcionamento fiscal, ou outro, apontados na carta do Município. Quanto a isso pensa que pouco, ou nada pode fazer. O que pode fazer é, em relação a um pedido efetuado para atribuição de horário ao estabelecimento (é da competência do Presidente da Câmara). Pretende-se um horário desde as 8:30 horas até às 3:00 da manhã, do dia seguinte. Parece-lhe um pouco exagerado e, não pode ser concedido enquanto a Associação não tiver um Código de Atividade Económica (CAE), que lhe permita desenvolver a atividade de bar. Vai ser oficiado à Associação, que a Câmara não poderá conceder horário para o estabelecimento, enquanto não tiver um código, para desenvolver a atividade de bar. Naturalmente, pensa que eles irão resolver essa questão, a fim de lhes ser atribuído o horário.-----

Prosseguiu dizendo que lamenta que haja três estabelecimentos comerciais que tenham fechado e, por aquilo que sabe, reconhece que a Associação tem todo o direito de ter a porta aberta para servir os seus associados. Se os estatutos não são cumpridos, não tem a ver com a Câmara, mas com a Assembleia-Geral. Se vendem produtos (como é dito na carta) mais baratos do que compram, ou se oferecem produtos, a Câmara também não tem muito a ver com isso, serão as atividades económicas. Se não têm escrita organizada, a Câmara também não tem possibilidades de fiscalizar, é a Autoridade Nacional Tributária, que tem de fiscalizar. O estabelecimento tem alvará, não se pode fazer muito mais e, não cabe à Câmara, fiscalizar o que não é do seu âmbito.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia, sobre esta matéria acha o seguinte: existe um estabelecimento, para o qual foi aberto concurso público, a que podia concorrer qualquer pessoa coletiva ou singular. Portanto, falar em concorrência ilegal, parece-lhe ilegítimo. Continuou dizendo que aceita que pessoas, com pouca formação ou, no calor de uma discussão, possam dizer determinadas coisas. Outra coisa bem diferente, é uma linguagem cavalgar e, considera que, o que está expresso na carta, revela falta de educação perante um Órgão Administrativo Concelhio. Sempre foi à Associação, sempre que foi convidado para alguns eventos que aconteceram e, por acaso, sempre lá esteve com elementos da Câmara do Executivo e, ou outros.-----

Quando o autor da carta diz que "...há uma legitimação de funcionamento ilegal...e tirando sabe-se lá que proveito..." e, ainda por cima, insinua que alguém está a haver-se com aquilo que lhe é alheio, desconhece a quem se reporta porque fala de elementos do Executivo e acha que, acima de tudo, é uma falta de educação e, como diz o Povo "rogos de burro, não chegam ao céu". Por ele, está esclarecido, agora se o Senhor Presidente entender (a bem do nome da Câmara) que deve aprofundar este assunto, de que há proveitos que alguém tira do processo "além da barriga cheia" e que "legitimam o funcionamento ilegal", se acha que deve mandar pedir ao



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

senhor que, efetivamente, esclareça esta matéria, fica ao seu critério. Da sua parte, não lhe vai dar importância porque não se pode ensinar educação a quem já não tem idade para a receber.

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que, desconhece se é por acaso, todavia, estas coisas nunca acontecem por acaso: há um operador económico a laborar no Concelho, que apresentou queixa (não de um modo formal), sobre a concorrência desleal que este senhor lhe faz em termos de dormidas, que não declara ao fisco, enquanto que o operador económico tem de declarar e é fiscalizado pela ASAE e, estes estabelecimentos que dão dormidas, sem estarem licenciados, não têm fiscalização nenhuma da ASAE. Entende que, antes de mais, há "telhados de vidro".-----

Quanto às "comezainas" e o "proveito" e a "barriga cheia", não é para ele, mas está no plural.----
Continuou dizendo que existem mais algumas situações, mais ou menos, análogas. Isto sempre aconteceu nos Bombeiros, na Associação dos Reformados, na Liga dos Combatentes. É evidente que alguns operadores económicos reclamam desta situação, mas isto são regras de convivência social, sobre as quais a Câmara se deve inibir de intervir. Se há alguma anomalia, então, que peçam às entidades fiscalizadoras que intervenham. -----

Apreciação da informação nº 4/DAG/2013, datada de 15 de janeiro de 2013 e, deliberação sobre a obtenção de parecer favorável do Executivo Municipal, nos termos do nº 10, do artigo 75º, da Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro, que aprovou o Orçamento de Estado para 2013, com vista à renovação do contrato de avença, relativo à prestação de serviços de auditor externo - revisor oficial de contas. -----

----- Foi presente a informação nº 4/DAG/2013, datada de 15 de janeiro de 2013 sobre a obtenção de parecer favorável do Executivo Municipal, nos termos do nº 10, do artigo 75º, da Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro, que aprovou o Orçamento de Estado para 2013, com vista à renovação do contrato de avença, relativo à prestação de serviços de auditor externo - revisor oficial de contas. -----

----- Submetido a votação, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, e tendo em conta que se encontram reunidas as condições legais necessárias, emitir parecer favorável, nos termos do nº 10, do artigo 75º, da Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro, que aprovou o Orçamento de Estado para 2013, com vista à renovação do contrato de avença, para prestação de serviços de auditor externo - revisor oficial de contas, com Lúcia Santos, SROC, Sociedade Unipessoal, Lda. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

----- De seguida, o Senhor Presidente entregou ao Senhor Vereador José Manuel Biscaia, o relatório sobre a situação económica e financeira, a 30 de julho de 2012, que o Senhor Vereador tem andado a solicitar. Esclareceu que o documento foi-lhe remetido para o seu *e-mail* pessoal,



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 41 -

que o leu e que, ficou convicto que o tinha entregue. No entanto, entregou o relatório que serviu de base a este. Também exibiu o ofício da ROC, comprovativo da remessa do documento em questão.-----

Apreciação da informação nº 5/DAG/2013, datada de 17 de janeiro de 2013 e, deliberação sobre a obtenção de parecer favorável do Executivo Municipal, nos termos do nº 10, do artigo 75º, da Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro, que aprovou o Orçamento de Estado para 2013, com vista à abertura de procedimento tendente à celebração de contrato de tarefa, para aquisição de serviços de produção de espetáculos – Expo Estrela 2013. -----

-----Foi presente a informação nº 5/DAG/2013, datada de 17 de janeiro de 2013, sobre a obtenção de parecer favorável do Executivo Municipal, nos termos do nº 10, do artigo 75º, da Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro, que aprovou o Orçamento de Estado para 2013, com vista à abertura de procedimento tendente à celebração de contrato de tarefa, para aquisição de serviços de produção de espetáculos – Expo Estrela 2013.-----

-----Submetido a votação, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, e tendo em conta que se encontram reunidas as condições legais necessárias, emitir parecer favorável, nos termos do nº 10, do artigo 75º, da Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro, que aprovou o Orçamento de Estado para 2013, com vista à abertura de procedimento tendente à celebração de contrato de tarefa, para prestação de serviços de produção de espetáculos, nele se incluindo a contratação de recursos humanos para constituírem a equipa de apoio técnico.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Apreciação do caderno de encargos relativo ao concurso público para o Centro interpretativo e de Sensibilização Ambiental. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que ficou sem entender se este concurso público é nacional ou internacional e não viu, em nenhum lado, os valores envolvidos. - De seguida, questionou sobre qual é o montante previsto do investimento, que o concorrente terá de fazer, para a instalação de todas estas infraestruturas. Não viu nenhum capítulo sobre obrigações dos concorrentes, sobre garantias, ou cauções. Também não tem nenhuma informação (não tinha de constar, mas pode ser que o Senhor Presidente saiba) sobre o retorno e sobre rendas. Também não vê nada sobre seguros, sanções.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia comungou das questões do Senhor Vereador Cardoso.-----

-----O Senhor Vereador Marco Alexandre Lucas Veiga esclareceu que o concurso será divulgado na plataforma eletrónica e, a ideia será chegar o mais longe possível. Quanto ao valor previsto do investimento, pode-se calcular com mais precisão para alguns aspetos, nomeadamente a instalação de painéis fotovoltaicos. A este nível estima-se que ter-se-á que



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

efetuar um investimento na ordem dos cem mil euros, com um período de retorno de 12 anos, com alguma margem de segurança.-----

Relativamente a outros itens constantes do caderno de encargos, irá depender das propostas apresentadas pelos concorrentes, dado que por exemplo, relativamente ao equipamento de produção de pellets existem equipamentos que custam cinco mil euros e, há equipamentos que custam cinquenta mil euros. Nos equipamentos demonstrativos poderão existir bastantes diferenças nas propostas apresentadas, dado que os suportes demonstrativos, para cada tipo de energia, podem ser; equipamentos físicos demonstrativos, maquetes, apresentação audiovisual e placares demonstrativos. Existe a obrigatoriedade de apresentar pelo menos um suporte demonstrativo, poderá haver concorrentes que apresentem apenas um suporte e outros que apresentem todos os possíveis. Os concorrentes irão submeter as suas propostas e, serão valorizados consoante os critérios definidos no programa de procedimento. Pelo apresentado, não é evidente qual será o valor do investimento, dado o número de variáveis envolvidas. Concluiu dizendo que entende que um eventual plano de viabilidade económico-financeiro deverá ser o concorrente a executar, pois só assim, ele próprio terá uma noção da viabilidade do investimento.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso entende que, a primeira parte da questão que formulou, não está minimamente respondida em relação ao investimento. Há conteúdos multimédia, há *placards* informativos, há mais uma série de equipamentos sobre energia. A fotovoltaica foi esclarecida. Todavia, a eólica não, a biomassa também foi falada.-----

----- O Senhor Presidente referiu que o que se pretende é analisar a melhor proposta.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que fez uma pergunta: qual a estimativa do valor do investimento e, não lhe digam que é cem mil euros, nem é duzentos mil. Nem trezentos, nem quinhentos mil euros.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia perguntou porque não são permitidas propostas variantes.-----

----- O Senhor Presidente referiu que era uma questão que tinha dito ao Senhor Vereador Marco Veiga para colocar na reunião com a ENERÁREA, porque uma das questões, era a possibilidade de admitir a proposta variante.-----

----- O Senhor Vereador Marco Alexandre Lucas Veiga referiu que esse artigo poderá não estar muito explícito e, esclareceu que não são admitidas propostas variantes mas existem aspetos do contrato que foram submetidos à concorrência. O concorrente deverá cumprir, pelo menos, aquilo que está estipulado no caderno de encargos.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 43 -

-----O Senhor Presidente referiu que se trata de um equipamento onde a Câmara já investiu e que lhe pertence e, cujo caderno de encargos será tornado público, com o máximo de contributos que o melhore, desde que juridicamente sejam enquadráveis.-----

Prosseguiu dizendo que já foram realizadas quatro reuniões com a ENERÁREA para melhorar o caderno de encargos e, uma das questões que solicitou que fosse incluída foi a das propostas variantes.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que poderia dizer que não é contra a concessão para exploração. O investimento que a Câmara fez, foi a compra daquele espaço, aproximadamente duzentos mil euros, mais o investimento que lá está a ser feito. Mandam as boas regras que, se se está a fazer uma concessão, o investimento que lá está feito, tenha a título de renda, a recuperação ao fim de vinte anos. O que é assumido como boa gestão é que um investimento deve ter retorno ao fim de vinte anos. Os investimentos devem naturalmente ser rentabilizados. Todavia nada disso é refletido nos documentos.-----

-----O Senhor Presidente referiu que os investimentos públicos, não seguem todos essa lógica. A lógica de um investimento público destes é que gera a possibilidade de fortalecimento da economia local, para atrair visitantes ao Concelho.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que aquele equipamento é para rentabilizar. Passar de vinte para vinte cinco anos, parece-lhe razoável. Parece-lhe razoável que a Câmara só queira 4% de resultados ao ano pois não há ninguém que invista com 4% ao ano. Mas admite que, no caso concreto, 4% seja aceitável.-----

Continuou questionando sobre qual é o valor que se considera neste investimento para base de concessão.-----

-----O Senhor Presidente referiu que se vai ter um equipamento que se pretende, acima de tudo, que seja atrativo em termos de visitantes ao Concelho. Não é para dar lucro à Câmara, é para dar lucro ao Concelho.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que o seu conceito é que, se se investiu, não se pode perder. Tem de ter um mínimo de resultados, para renovar o investimento ao fim de vinte cinco anos. Não se está a referir ao lucro. Está-se a referir aos 4% ao ano do valor investido.-----

Continuou dizendo que nada é dito relativamente à matéria em questão, o espaço é ótimo e enorme e, é o que mais faltava, se der cem euros de resultados ao fim do mês, por exemplo.-----

-----O Senhor Presidente entende que o Senhor Vereador não leu bem o caderno de encargos e referiu que, isso depende da proposta de cada um dos concorrentes.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia continuou dizendo que, se o concurso tem um preço de base baixo é nacional e, podem concorrer os interessados da Europa, mas se



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

tiver um valor, acima de um milhão é, obrigatoriamente, internacional. Portanto, caso seja internacional, tem de ser publicado no jornal das comunidades. -----

----- O Senhor Presidente referiu que, o artigo 22º prevê as obrigações do adjudicatário, todavia pode ser aprimorado. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso entende que o artigo 22º está demasiado leve. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que é preciso mencionar se a infraestrutura tem de estar aberta, ou não, se tem taxas, se tem de ter funcionários e demais regras e obrigações. -----

----- O Senhor Vereador Marco Alexandre Lucas Veiga esclareceu que relativamente ao “estar aberto”, está previsto um artigo que indica que tem de ter um período de funcionamento mínimo como a função pública: desde as 9:00 horas até às 18:00, pelo menos. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso discordou e referiu que, nas obrigações, poderiam estar as garantias, as cauções, a renda, os seguros. -----

----- O Senhor Presidente referiu que, o caderno de encargo foi trazido a reunião a fim de ser melhorado. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que, em relação ao retorno do investimento que já lá fez a Câmara, também coloca a questão em relação ao investimento que os concorrentes terão de fazer. Se não se sabe qual é o investimento que o concorrente vai ter de fazer (os conteúdos de multimédia do centro de sensibilização ambiental, são onerosos). Que tipo de conteúdos multimédia se vão colocar neste espaço? -----

----- O Senhor Presidente referiu que, o que se pretende são conteúdos mais interativos, do que multimédia. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso prosseguiu dizendo que, teoricamente, supõe-se que o concorrente vai ter que investir quinhentos mil euros, para todos estes equipamentos e pergunta: o que é que o concorrente vai receber de retorno deste investimento? É a produção de energia. Continuou dizendo que, para além de ser muito barato, a disponibilidade já é muitíssimo baixa. Onde é que o concorrente poderá vir a ter um retorno? Na sala que vende produtos regionais? No bar que possa lá funcionar? -----

----- O Senhor Presidente esclareceu que o retorno tem de ser através da produção de energia. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso entende que então, ninguém vai concorrer. -----

----- O Senhor Presidente referiu que se pretende que haja propostas, mas sem fazer uma exigência tal, que impeça os concorrentes de ir ao concurso. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que nesta perspetiva (chamou a atenção para as omissões do caderno de encargos), são questões de conteúdo. Entende que o caderno de encargos tem de ser muito bem elaborado, ou senão o contrato também sai mal feito. -----

-----O Senhor Presidente referiu que o caderno de encargos é feito na Câmara, com o contributo da ENERÁREA e o contributo da assessora jurídica da Câmara. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que existem outros aspetos com os quais discorda; a localização do parque de autocaravanas. Acha que o espaço tem mais dignidade. As autocaravanas podem ser sediadas noutra espaço. -----

Continuou dizendo que não sabe como é possível a abertura ao público, três meses depois de celebrado o contrato, instalando uma panóplia de demonstrações de energias renováveis, pois só o fotovoltaico é que fica fora desta exigência. Ele, não faria isto num ano. Agora, estar a exigir ao concorrente para fazer isto em três meses, só se for numa perspetiva de calendário eleitoral. De outra maneira, não faz sentido nenhum. Não há ninguém que consiga instalar os equipamentos todos, no prazo de três meses. -----

-----O Senhor Presidente salientou que não foi feito numa perspetiva de calendário eleitoral. ---

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso prosseguiu dizendo que a receita, que vai haver dos painéis fotovoltaicos, é marginal e simbólica. -----

-----O Senhor Presidente aditou que é a única receita que o adjudicatário irá ter. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso entende que assim não dá, sequer, para dois ou três postos de trabalho. Também se desconhece se as entradas serão pagas, ou não. ---
Continuou dizendo que a solução não tem a mínima viabilidade, nem na perspetiva da Câmara, nem na perspetiva dos concorrentes. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, para que aconteça a demonstração, o concorrente terá de colocar painéis demonstrativos porque, o caderno de encargos, não menciona reproduções de processo, está escrito assim: equipamentos didáticos e demonstrativos. Entende que, instalar suportes demonstrativos, podem ser simplesmente *software*. Não tem de ser *hardware*. Agora, os suportes demonstrativos são: solar térmica, solar fotovoltaica, energia hídrica (está lá com a mini-hídrica), energia eólica, energia da biomassa, energia geotérmica, energia do hidrogénio (terá de ser só por painel), "energia das marés". Isto é tudo painéis demonstrativos. -----

-----O Senhor Presidente referiu que, na próxima reunião em que o assunto for discutido, convocar-se-à a ENERÁREA para estar presente, a fim de prestar os esclarecimentos necessários. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia disse que os investimentos devem ter resultados como acontece com a mini-hídrica e indagou sobre qual é o valor do investimento e sobre qual é a renda provável que a Câmara tem de receber, porque a mini-hídrica instalada está a render e, no máximo em dez anos, a mini-hídrica estará totalmente paga. Em relação ao investimento neste projeto, pelo menos, que se pague o investimento que foi feito, o que significa 4% do investimento ao ano. Entende que o concurso deve ser aberto nestes termos: o que é que se vai instalar dentro do edifício quanto custou e como vai ser explorado a fim de dar resultados para o empresário e 4% para a Câmara? -----

----- O Senhor Presidente referiu que essa é uma visão. E outra visão é, o que é que se lá vai colocar dentro, que seja atrativo, para gerar visitas ao Concelho, que lhe parece, deve ser uma visão autárquica. Essa, é que lhe parece a questão mais importante. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que entende que o investimento se vai degradar, naturalmente e, ao fim de vinte cinco anos, não há verba e forma de o recuperar. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso entende que há outra perspetiva, é evidente que isto tem benefícios indiretos. Contudo, a pessoas que virão investir, não estão a pensar nos benefícios indiretos. -----

----- O Senhor Presidente referiu que, a Câmara está a pensar nos benefícios daí, o caderno de encargos ser aberto às propostas e, para a Câmara, a melhor proposta, poderá não ser a melhor para o investidor. A melhor proposta será aquela que tem a melhor renda para a Câmara, que crie maior atratividade e, o que o investidor quer, é tirar maior rentabilidade deste projeto. A Câmara quer compatibilizar as coisas de forma a que o projeto sirva os objetivos para os quais foi concebido, para criar mais atratividade ao Concelho. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia sugeriu que se fixe a renda e que seja apresentada autonomamente. Apresentam a renda à parte, sem ter nada a ver com o que se lá irá explorar. Assim, acha mais legítimo. -----

Continuou dizendo que, também se deveriam colocar critérios de preferência: pessoas a admitir para o empreendimento, serem do Concelho de Manteigas ou, um mínimo número de pessoas. -

----- O Senhor Presidente pensa que não se poderia aplicar esse critério. -----

----- O Senhor Vereador Marco Alexandre Lucas Veiga referiu que “o número de postos de trabalho” a criar, também é um critério que está tido em conta. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso entende que não pode ter postos de trabalho, porque não há receita para os pagar. -----

----- O Senhor Presidente referiu que respeita o ponto de vista dos Senhores Vereadores e, na sua opinião, acha que este projeto pode contribuir para a criação de postos de trabalho, em



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 47 -

António

Manteigas, de uma forma indireta. Ao criar mais atratividade no Concelho, reforça-se a economia local, havendo mais clientes para os operadores económicos da hotelaria e restauração e, é por aí que se pretende que o projeto seja rentável para o Concelho. Não se tem de pensar na ótica da criação de postos de trabalho direto, naquele equipamento. Assim, estar-se-ia a ser muito redutor no que se pretende do equipamento. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, entende que a segunda parte está perfeitamente garantida. A infraestrutura, tem de dar dinheiro ao Concelho, mas não pelo que lá está dentro. Tem de vir gente visitar o Concelho e não de ir aos restaurantes e hotéis. Contudo, a Câmara tem de ter uma atitude, não empresarial pura mas, pelo menos, que tenha uma rentabilidade de 4% do investimento. Terá de ter também, uma condição: terá de estar em funcionamento com a qualificação total e terá de ter um seguro sobre o valor total do investimento e, não se faça o que foi feito há pouco tempo, noutra concessão, em que colocaram um seguro e uma caução miserável tratando a concessão, como se fosse um projeto de para uma construção. -----

-----O Senhor Presidente referiu que se está a elaborar um caderno de encargos que seja viável e que seja atrativo para os concorrentes. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que se deve fazer um estudo económico, para ver o que é que resulta do investimento. Sem haver um estudo económico sobre esta matéria, parece-lhe que qualquer decisão, ou de aluguer ou de exploração direta, é perfeitamente criticável e inadmissível. -----

-----O Senhor Presidente referiu que, do seu ponto de vista, um estudo económico deve-o fazer cada candidato que queira propôr-se a concurso, afim de perceber qual é a rentabilidade do projeto e, daí definir qual é a renda que vai pagar à Câmara. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que discordou. -----

-----O Senhor Vereador Marco Alexandre Lucas Veiga esclareceu que este, foi um documento que deu muito trabalho, nomeadamente à técnica jurista da Câmara e envolveu, para além dela, o Chefe da Divisão de Planeamento, Obras e Urbanismo, o Gabinete de Planeamento e Gestão de Investimentos, bem como diversos outros elementos da DAG e da DPOU. Envolveu também a ENERÁREA, e o próprio Executivo que evidentemente liderou o processo. No entanto, é um caderno de encargos que, no seu entender, é algo atípico e, tentou-se mediante a atual conjuntura, fazer um documento que fosse atrativo para os possíveis concorrentes. Referiu que nos critérios de adjudicação, o maior peso relativo à classificação final no concurso, é exatamente, nos equipamento didáticos e demonstrativos, de energias renováveis, para a demonstração e para a apresentação dessas energias. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Continuou dizendo que admite que existam, ainda, algumas incorreções, mas, foi exatamente por isso que o documento foi presente a reunião de Câmara, para os Senhores Vereadores, também, darem os seus contributos. O Executivo acolhe as sugestões apresentadas e serão tidas em conta. Referiu ainda que assume que a redação dada a este ponto, (Deliberação sobre abertura de...) não está correta, uma vez que o que realmente se pretende, neste momento, é a apreciação e discussão do presente caderno de encargos e programa de procedimento.-----

----- O Senhor Presidente referiu que foram levantadas questões que são pertinentes e, ir-se-à aprimorar o caderno de encargos e, é de opinião de que a ENERÁREA deve estar presente numa próxima reunião, em que o assunto seja novamente discutido, a fim de prestar esclarecimentos técnicos e económicos (fazem as contas à produção da energia).-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que relativamente ao artigo 8º, em relação às propostas variantes diz-se, claramente, que não é admitida a apresentação pelos concorrentes, de propostas variantes e, não diz mais nada. Portanto, não há dúvidas. -----

Em relação aos critérios de adjudicação refere-se "...a adjudicação será feita segundo o critério da proposta economicamente mais vantajosa...". Não consegue ver, como é que os fatores um, dois, três e quatro, permitem determinar qual é a proposta economicamente mais vantajosa. -----

Continuou dizendo que, relativamente à percentagem, que o adjudicatário pretende transferir mensalmente a favor da autarquia, está fixado nos 10%. Considera que são trocos e nem sequer deve ser critério. A criação de postos de trabalho, também não é um fator económico, é outra coisa diferente. Esta redação tem de ser alterada. -----

----- O Senhor Vereador Marco Alexandre Lucas Veiga, esclareceu que, está sim fixado o valor de 10%, mas para a pontuação a atribuir no que respeita à percentagem que o adjudicatário pretende transferir mensalmente a favor da autarquia, da totalidade do valor de venda de energia ao comercializador. O Adjudicatário poderá transferir mais que 10% do valor de produção de energia para a autarquia, (Fator 3) tal como indicado no programa de procedimento que foi distribuído aos senhores Vereadores. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que é muito importante ter uma estimativa do investimento que vai ser exigível aos concorrentes, porque a Câmara não quer um concurso público que, depois, fique deserto. -----

----- O Senhor Presidente referiu que este projeto foi pensado há muito tempo, inclusivamente pelo anterior Executivo que o inscreveu no QREN. Já nessa altura, teriam em mente a produção energética deste equipamento, que estaria na base da sua rentabilidade e, as verbas já as deixaram contratualizadas. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia discordou e informou que as verbas que contratualizou para Manteigas no QREN foram dois milhões de euros. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que a única coisa que mudou, é que as participações das candidaturas estavam a 60% e agora estão a 95%.-----

-----O Senhor Presidente prosseguiu dizendo que, de há três anos, para cá, uma quebra desse tipo pode inviabilizar, de facto, um projeto desta envergadura.-----

Conhecimento da informação nº 01/2013/Contabilidade, datada de 16 de janeiro de 2013, referente ao mapa de fundos disponíveis de janeiro de 2013.-----

-----Foi presente a informação nº 01/2013/Contabilidade, datada de 16 de janeiro de 2013, referente ao mapa de fundos disponíveis de janeiro de 2013.-----

Conhecimento dos atos praticados constantes na informação nº 08/2013/ABS.P, datada de 16 de janeiro de 2013, referente à aquisição de serviços – requisições.-----

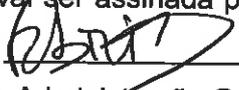
-----Foi presente a informação nº 08/2013/ABS.P, datada de 16 de janeiro de 2013, referente à aquisição de serviços – requisições.-----

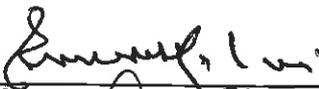
Conhecimento dos atos praticados por delegação de competências.-----

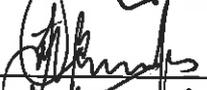
-----Foi presente a relação número dois, barra dois mil e treze dos atos praticados por delegação do Senhor Presidente.-----

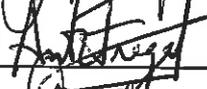
Finanças Municipais.-----

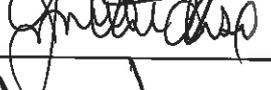
Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de quatrocentos e dezanove mil, oitocentos e trinta e dois euros e vinte seis cêntimos (€ 419.832,26).-----

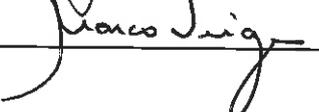
-----E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezassete horas e trinta e cinco minutos, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim  Maria Gabriela da Palma Gomes Cravinho, Chefe da Divisão de Administração Geral, que a redigi.-----













CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

